

Boletim da American Organization of Teachers of Portuguese

AGOSTO DE 2025

Uma organização em prol da língua portuguesa

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Prezados(as)(es) colegas,

Vivemos tempos desafiadores para a educação, especialmente no ensino de línguas. Testemunhamos a ameaça de fechamento de diversos programas de português, o que ameaça a continuidade dos nossos esforços em promover a língua e as culturas de língua portuguesa nos Estados Unidos. Diante desse cenário, torna-se ainda mais urgente que continuemos a dar visibilidade ao nosso trabalho, indicando nossos colegas não apenas a prêmios da área de português, mas também a reconhecimentos nacionais e interdisciplinares. A visibilidade é uma forma de resistência, e os prêmios nos colocam nos espaços em que precisamos e merecemos estar. Nesta edição do nosso boletim, temos a alegria de apresentar uma entrevista com a professora Denise Weiss, uma das palestrantes do Encontro Mundial do Centro de Português. Além disso, destacamos os vencedores dos prêmios AOTP 2024-2025 e celebramos o lançamento do volume especial do Portuguese Language Journal: *Voices of Leadership: WOMEN IN PORTUGUESE LANGUAGE PROGRAMS IN U.S. HIGHER EDUCATION*, com edição das brilhantes Nilma Dominique e Célia Bianconi. Aproveito para agradecer aos membros da diretoria da AOTP pelo apoio contínuo e reafirmo que seguimos juntos(as)(es) na promoção e fortalecimento dos nossos programas. Convido todos(as) a enviarem notícias, eventos e destaques dos seus programas para o e-mail: info@aotpsite.net. Sua colaboração é essencial para mantermos nossa comunidade conectada e fortalecida.

Com estima e solidariedade,
Eugênia (Lia) Fernandes



Eugênia Fernandes
Florida International
University
President



Anete Lobo
Miami-Dade County
Public Schools
Tesoureira | Co-founder



Beatriz Cariello
Florida International University
| Ronald Reagan Doral Senior
High School
Vice-President | Co-founder



Luis Gonçalves
Princeton University |
Middlebury Portuguese
Language School
Past-president



Ana Clotilde Thomé Williams
Northwestern University
EMEP Executive Director



Luana Reis
Princeton University
*ENNEP Executive
Director*



Vivian Flanzer
University of Texas at Austin
PLJ Editor |



Luciane L. Maimone
Missouri State
University
PLJ Editor



Mariana Furst
Capacite
Secretary



Ana Lucia Lico
ABRACE
Coalition of Community-
Based Heritage Language
Schools
*Community Schools
Representative*



Silvia Juhas
Utah State Board of
Education
K-12 Representative



Jaqueline Sampaio
University of Indiana
*Higher Education
Representative*



facebook.com/infoaotp



instagram.com/aotp.us

Nesta edição

Mensagem da Presidente

Prêmios AOTP

Aconteceu nas
comunidades de Língua
Portuguesa

Sobre o EMEP & ENNEP

Entrevista com Denise
Weiss

Português Língua de
Herança em Foco

Lançamentos de livros

Conferências na área

Oportunidades de
emprego

Parcerias

Meu programa no mapa

Portuguese Language
Journal

Organização

Anete Lobo

INFO@AOTPSITE.NET

E o prêmio vai para...

A Diretoria da AOTP tem o prazer de anunciar os vencedores do Prêmio AOTP de Excelência no Ensino de Português 2025!

Prêmios AOTP de Excelência no Ensino de Português nos EUA 2024/2025

AOTP

Rachel Mamiya Hernandez, University of Hawaii at Manoa
AOTP Board Special Award

Giuseppe Formato, Somerville High School, Massachusetts
K-12 Teacher of the Year

Nilma Dominique, Massachusetts Institute of Technology
Higher Education Professor of the Year

Sandra Celecina Carques, Escola Curumim, California
Community School Teacher of the Year

Português como Língua de Herança na Ásia e Oceania
Idalena Oliveira Chaves (Organizadora e coautora)
Academic Publication of the Year

Mércia Flannery, University of Pennsylvania
Leadership Award

Glaucia Silva, University of Massachusetts Dartmouth
The Maria Luisa Ortiz Alvarez Award on Portuguese as a Heritage Language

US Air Force Academy, Colorado
Portuguese Language Program of the Year

★★★★★

Prêmios AOTP de Excelência no Ensino de Português nos EUA 2024/2025

AOTP



Mary Risner, University of Florida
Lifetime Achievement Award

★★★★★

É sempre uma alegria reconhecer quem faz a diferença no ensino e na promoção da língua portuguesa nos Estados Unidos. O trabalho desses educadores é essencial, e essas homenagens ajudam a mostrar o impacto real que eles têm dentro e fora da sala de aula, especialmente em tempos desafiadores como os que vivemos. As indicações vieram de nossos próprios membros, e a escolha final foi feita por um comitê com representantes de diferentes áreas da AOTP. Nossa cofundadora e tesoureira Anete Lobo liderou com muito carinho e dedicação essa iniciativa por meio do Comitê de Premiação.

Este ano, temos uma honra especial: entregar o Prêmio de Contribuição Vitalícia (*Lifetime Achievement Award*) à incrível Mary Risner! Mary tem deixado uma marca profunda na AOTP e na comunidade acadêmica como um todo. Seu trabalho com o Portuguese Language Journal e suas iniciativas que conectam universidades, escolas, comunidades e estudos latino-americanos são verdadeiros exemplos de inspiração.

A cerimônia de entrega dos prêmios vai acontecer no dia 1º de agosto, durante a recepção oficial do EMEP - Encontro Mundial sobre o Ensino de Português, lá na Duke University, na Carolina do Norte.

Parabéns aos premiados de 2024/2025!

Prêmios AOTP de Excelência no Ensino de Português nos EUA 2024/2025



Higher Education Professor of the Year
Nilma Dominique
Massachusetts Institute of Technology



Community School Teacher of the Year
Sandra Celecina Carques
Curumim - Português como Língua de Herança



K-12 Teacher of the Year
Giuseppe Formato
Sommerville High School



The Maria Luisa Ortiz Alvarez Award on Portuguese as a Heritage Language
Glaucia Silva
University of Massachusetts Dartmouth



Leadership Award
Mercia Flannery
University of Pennsylvania



Academic Publication of the Year
Português como Língua de Herança na Ásia e Oceania
Idalena Oliveira Chaves (organizadora e coautora)



Portuguese Program of the Year
USA AIR Force Academy
Dept. of Language and Culture
Ismênia Sales de Souza



Lifetime Achievement Award
Mary Risner
University of Florida



AOTP Board Special Award
Rachel Mamyia Hernandez
University of Hawaii at Manoa

FALA COMUNIDADE!

Ao longo de 2025, testemunhamos importantes avanços e momentos significativos dentro da comunidade de professores e difusores da língua portuguesa ao redor do mundo. De celebrações culturais como o Carnaval e as Festas Juninas a encontros acadêmicos, projetos pedagógicos inovadores e novas parcerias institucionais, o ano foi marcado por um saldo amplamente positivo para a promoção e valorização do nosso idioma.

A AOTP teve a honra de acompanhar e registrar alguns desses acontecimentos, reforçando nosso compromisso com a divulgação e o fortalecimento da língua portuguesa em contextos diversos.

Se você também participou de algum evento relevante, desenvolveu um projeto inspirador ou recebeu algum reconhecimento ou prêmio em 2025 convidamos você a compartilhar conosco! Envie sua contribuição para o e-mail: info@aotpsite.net. Será um prazer celebrar suas conquistas com toda a comunidade!



Durante a 107ª Conferência da AATSP, realizada em Panama City, a Professora Maria Luci de Biaji Moreira, editora da Portuguese Newsletter, celebrou seu valioso legado à frente da publicação, reconhecida como referência na comunidade desde os anos 1990. A ocasião também marcou o lançamento de uma edição comemorativa especial, com entrevistas selecionadas dos últimos anos.



A presidente da AOTP, Professora Lia Fernandes, no evento promovido pelo Consulado-Geral do Brasil em Miami, em comemoração ao Dia Internacional da Língua Portuguesa. Lia debateu sobre as inúmeras possibilidades de se observar a língua portuguesa como afirmação identitária e meio para mobilidade social entre falantes de herança.

Celebrando o trabalho de quem inspira todos os dias!

Na AOTP, valorizamos profundamente o trabalho dos professores que, ao longo do ano letivo, não apenas ensinam a língua portuguesa, mas também abrem as portas para ricas experiências culturais com seus alunos e comunidades escolares. Hoje, compartilhamos com orgulho algumas imagens de escolas onde o português é ensinado nos níveis elementary e secondary. Cada atividade, cada projeto, cada momento de conexão com a língua cultura lusófona merece ser celebrado! Você também promove o português em sua escola K-12? Queremos saber o que está acontecendo na sua sala de aula! Entre em contato com a AOTP – teremos enorme prazer em divulgar suas iniciativas e mostrar como o ensino do português está vivo, criativo e cheio de significado em todo o país.



Elim Elementary School, Hilmar Elementary School e Hilmar Middle School, celebrando a Semana do Imigrante Português, California



Festa Junina na Rocky Mountain Elementary School, Utah



28.º Carnaval da Miami Beach Senior High School, Florida



clicar



Apresentação de Capoeira
Manthala George Jr Elementary School, Brockton,
Massachusetts



A fala, o canto e a dança ancestrais de Arassari Pataxó estão ecoando nos corações dos que tiveram essa vivência na Mater Lakes Academy, Florida



Uma explosão de cores, cultura e criatividade! Os alunos da Ronald Reagan Doral Senior High School mergulharam no universo vibrante do Romero Britto Palace



O carnaval brasileiro tomou conta da Downtown Doral Charter Elementary School, FL com sua alegria contagiante, cores vibrantes e riqueza artística.



A Ada Merritt K-8 Center, Florida se encheu de cores, música e tradição com a animada Festa Junina! Teve quadrilha, comidas típicas, muita alegria e um pedacinho do Brasil no coração da escola.



O Consulado-Geral do Brasil em Miami, em parceria com o Banco Brasil Americas, realizou, pelo segundo ano consecutivo, a distribuição de US\$ 35 mil dólares por meio do programa Adote uma Escola. Os recursos foram destinados a diversas escolas do sul da Flórida que desenvolvem programas de ensino de português

Alunos da West Boca Community School, Florida vivenciaram os bastidores do jornalismo e da produção televisiva durante uma visita inspiradora aos estúdios da TV Record Americas



XIV EMEP & II ENNEP

1 e 2 de agosto 2025

No primeiro fim de semana de agosto, estaremos reunidos na Duke University para a décima quarta edição do Encontro Mundial sobre o Ensino do Português. Neste ano, o EMEP tem por lema “Enfrentando Desafios: Sustentabilidade, Inovação e Inclusão – a Língua Portuguesa em Conexões Locais e Globais”. Contaremos com pesquisa inovadora e pedagogia de ponta compartilhada por professores e pesquisadores de língua portuguesa, vindos de diferentes países. Teremos múltiplas sessões de apresentação e oficinas para educadores de todas as idades. Aguardamos vocês nesse festivo e importante encontro, em que tanto aprendemos.

Participem: <https://www.emepsite.com/>

Conheça as palestrantes convidadas

AQUILOMBAR A CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRÁTICAS DE TRANSFLUÊNCIA NO INSTITUTO MANCALA

Rosani Matoso Silva é mulher, mãe da Iani Ashanti, cientista, pesquisadora e ativista dedicada à promoção da diversidade e ao fortalecimento da liderança negra e indígena na ciência e tecnologia (C&T). Fundadora do Instituto Mancala, atua como Diretora de Pesquisa, lidera projetos inovadores que desenvolvem soluções tecnológicas para combater desigualdades sociais e raciais no Brasil. Reconhecida por sua liderança excepcional, foi selecionada para o prestigioso Programa Hubert H. Humphrey (2023-2024), onde aprimorou suas habilidades em desenvolvimento de liderança, networking estratégico e negociação política. Incansável na luta por equidade, Rosani Matoso é uma força transformadora na promoção da inclusão e justiça social na C&T. Sua missão é construir um futuro onde a diversidade não só seja reconhecida, mas valorizada e impulsionada.



Rosani Matoso

TELECOLABORAÇÃO: SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E INCLUSÃO

Denise Weiss é professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde ministra aulas de português para alunos estrangeiros da instituição e também disciplinas de formação na área de PLE para graduandos do curso de Letras. Desenvolve pesquisas na pós-graduação na mesma área e, há dez anos, coordena localmente a telecolaboração entre alunos da UFJF e da Princeton University.



Denise Weiss



II ENNEP: Encontro de Narrativas Negras em Português

O II ENNEP é um espaço dedicado ao encontro entre arte, pesquisa e prática pedagógica, reunindo vozes negras das comunidades falantes de português. Durante dois dias, autores, educadores e pesquisadores de diferentes áreas compartilham reflexões sobre identidade, resistência, decolonialidade e a potência das narrativas negras para o ensino de línguas. O ENNEP é uma iniciativa do AddVerse, um coletivo multilíngue e transcultural de poesia fundado pela professora Luana Reis na Universidade de Pittsburgh.

O QUE ESPERAR DO EVENTO?

Plenária de Abertura com a professora [Rosani Matoso \(Instituto Mancala\)](#). A plenária **“Aquilombar a ciência e a tecnologia”** propõe pensar práticas negras de ciência, tecnologia e conhecimento a partir das transfluências entre saberes acadêmicos e comunitários.

PAINÉIS TEMÁTICOS

Serão apresentados trabalhos que exploram temas como: Identidades negras e decolonialidade, com reflexões sobre literatura afrodescendente, lusofonia crítica e representações queer no ensino de português. Literatura, raça e resistência, discutindo a escrita afro-latina, a tradução como ato político e a literatura quilombola mineira.

OFICINAS INTERATIVAS

Espaços de compartilhamento e atividades práticas

Kilombo de Saberes: Confluências e Transfluências no Ensino de Línguas com [Luana Reis \(Princeton University\)](#), a oficina propõe estratégias para incorporar narrativas negras no ensino de português, estimulando práticas pedagógicas anticoloniais.

O Atlântico e a Maafa — Conduzida por [Filipe Pereira \(UC San Diego\)](#), reflete sobre a diáspora africana, memória e os atravessamentos do Atlântico na formação das narrativas negras.

Venha aquilombar saberes, fortalecer redes e construir caminhos de resistência!

 @add_verse

Nesta edição do boletim da AOTP, temos o prazer de conversar com Denise Weiss. Autora do blog *Estante da Denise: Materiais didáticos e textos teóricos* e com vasta experiência no ensino de PLE e formação de professores, Denise compartilha nesta entrevista reflexões, práticas e esperanças para o futuro do nosso campo, bem como uma antevisão da plenária que vai apresentar em agosto no XIV EMEP – Encontro Mundial sobre o Ensino de Português & II ENNEP – Encontro de Narrativas Negras em Português.

Português pelo Mundo Afora: Encontro com Denise Weiss

Luis Gonçalves: Como começou a sua história com o ensino de português como língua estrangeira? Houve algum momento-chave ou pessoa que lhe inspirou a seguir por esse caminho? E o que mais lhe surpreendeu nesse início?

Denise Weiss: A minha história com o português para estrangeiros começa quando eu tinha 20 anos. Estava terminando a graduação, faltavam apenas duas disciplinas, quando fui chamada para ser monitora de português para estrangeiros. Já tinha sido monitora de literatura portuguesa por dois anos, mas, dessa vez, mudei de área.

Três professoras dividiam a disciplina de português para estrangeiros, e a minha tarefa era acompanhar as aulas e entender como tudo funcionava. Não demorou muito para que me confiassem a responsabilidade de dar uma aula, alguns meses depois. Em outubro daquele ano, as professoras viajaram para o Japão por quase um mês, e eu fiquei responsável por toda a disciplina durante esse tempo. Foi aí que percebi a importância de preparar bem as aulas e de compreender os materiais disponíveis. Eu era muito nova e bastante inexperiente.

O tempo passou, continuei como monitora, as professoras se aposentaram e, de certa forma, acabei herdando a disciplina. Passei no concurso, em 1997, e desde então nunca mais saí. Entre todas as disciplinas que já lecionei, e foram muitas, essa é a mais constante na minha trajetória.

O que mais me surpreendeu naquela época foi o que ainda hoje surpreende os meus orientandos: a presença de estrangeiros na universidade e a enorme diversidade desses alunos. Isso realmente me marcou. Ter que me comunicar com estudantes que não falavam a minha língua, usando todos os meios possíveis, transformou a pessoa que eu era. De alguém desesperadamente tímido, tornei-me muito mais extrovertida.

Luis Gonçalves: Como as diferentes realidades institucionais e os públicos diversos com quem trabalhou no Brasil, na Alemanha, no ensino presencial e a distância, impactaram sua visão sobre o ensino de línguas?

Denise Weiss: São os diferentes públicos que moldam a minha visão sobre o ensino. Toda a minha experiência nasceu do fato de que a UFJF recebia alunos estrangeiros. Eram, em geral, adultos no ensino superior, mas com o tempo começaram a aparecer também refugiados, muito antes de essa palavra se tornar comum no nosso vocabulário. Gente fugindo de guerras, que batia à porta da minha sala dizendo que queria aprender português. Antes do 11 de setembro de 2001, alunos interessados me escreviam dos mais diversos países, pedindo uma carta de aceite da instituição. Eu redigia essas cartas, que eles encaminhavam ao consulado brasileiro para solicitar o visto, e então vinham estudar aqui. Depois do 11 de setembro, meu trabalho foi impactado quase imediatamente. Passou a haver filtros, determinações sobre quem podia entrar, quem não podia ficar, quem podia estar na minha sala de aula, enfim, quem a universidade podia aceitar.

Logo antes da pandemia, surgiram novos projetos de português que, inclusive, já não são mais liderados por mim, voltados para o ensino do português como língua de acolhimento. A presença, na UFJF, do programa Idioma sem Fronteiras, que é uma rede nacional de professores (viabilizada no âmbito da nossa instituição pelo trabalho da Bárbara Daibert, no seu período na Diretoria de Relações Internacionais), permitiu a criação de frentes de trabalho variadas, com bolsistas permanentes, para atender diferentes perfis de público.



Luis Gonçalves: Tem um trabalho muito consistente com formação de professores. O que acha que ainda falta nos programas de formação hoje em dia? Que conselhos daria para quem está a começar?

Denise Weiss: Pergunta difícil! Acho que os cursos de formação de professores ainda promovem, em grande parte, um pensamento muito rígido sobre as habilidades que precisamos desenvolver nos alunos. Existe muita confusão em torno do próprio conceito de língua, a partir de que concepção se ensina, qual norma se adota.

O meu contexto de trabalho é de imersão. Meus alunos precisam aprender português dentro do ambiente em que circulam: a universidade, a cidade, o meu estado. Então, todo o trabalho que faço com formação de professores parte dessa ótica, que é bem diferente, por exemplo, da realidade de um professor que vai ensinar português fora do Brasil. No meu caso, é fundamental apresentar aos futuros professores a dimensão social da língua. Muitos dos meus alunos ainda falam em ensinar o uso da vírgula, da crase, ou coisas como sujeito e predicado, o que revela uma outra concepção de língua, mais ligada a crenças antigas sobre o que deveria ser o ensino de português para falantes nativos.

Luis Gonçalves: No blog *Estante da Denise: Materiais didáticos e textos teóricos*, você discute vários temas ligados ao ensino e à cultura. Como surgiu a ideia do blog e que papel desempenha na sua prática docente e na sua relação com outros professores?

Denise Weiss: Esse blog nasceu de forma absolutamente acidental. Foi numa tarde de tédio, numa brincadeira na internet. Sempre fui curiosa com tecnologias e, na época, descobri que dava para criar um blog. A ideia era só organizar os arquivos do meu computador. Nunca imaginei que ele se tornaria uma referência para outras pessoas. Ele é, basicamente, um fundo de gaveta. Inclusive, já está ficando antigo, porque a maior parte dos materiais foi publicada há uns dez anos. Muita coisa talvez eu já não usasse hoje ou, se fosse refazer, faria de outro jeito. Mesmo assim, sei que o blog ainda serve de inspiração para colegas, especialmente para quem está começando na área e, muitas vezes, não tem ideia por onde começar ou que tipo de material pode usar.

Aqueles alunos de que falei antes, que me escreviam de algum canto do mundo, encontravam o blog. Em vários casos, foi por meio dele que chegaram até a UFJF. E para muitos professores, ele ofereceu um material que os ajudava, pelo menos, a sair do zero, principalmente numa época em que nem havia muito material didático disponível para comprar. Tenho a sensação de que ele abriu um caminho.

Luis Gonçalves: A interculturalidade parece atravessar grande parte do seu trabalho. Como vê o papel da cultura no ensino de português hoje? Que práticas ajudam a trazê-la para a sala de aula de forma significativa? Como lida com choques culturais na aula?

Denise Weiss: Não consigo conceber o ensino de uma língua que esteja desvinculado dos aspectos culturais que fazem parte dela. Vou dar um exemplo do meu primeiro dia de aula — exatamente o meu primeiro dia de aula. (Aliás, quem tiver curiosidade, é só olhar a primeira página da apostila no blog, a que trata dos cumprimentos.) Um livro didático de português para estrangeiros geralmente ensina que os cumprimentos são “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”. Mas, com o tempo, minha apostila foi evoluindo e passou a incluir outras formas que os alunos realmente vão ouvir, como “oi”, “ei”, “opa”, “tudo bom?”, “tá jóia?”, “beleza?” e, cada ano, fui acrescentando novos jeitos que eles mesmos identificavam quando eram cumprimentados por alguém. Ou seja, já no primeiro dia de aula começamos a relacionar a forma de falar das pessoas com a cultura das pessoas com quem eles vão conviver. É muito comum que o aprendizado da língua leve a aprendizados culturais inesperados. Tenho alunos sírios, paquistaneses, palestinos, coreanos, japoneses, franceses, bolivianos, mexicanos, venezuelanos, argentinos... e cada um traz para a aula conceitos culturais diferentes. Muitas vezes, a cultura brasileira os surpreende. Lembro de uma aula sobre a família, em que estávamos vendo vocabulário básico: pai, mãe, avô, avó, primo, prima, irmão, irmã... Expliquei que, no Brasil, quando alguém está namorando, é comum se referir à família do parceiro ou da parceira como sogra, sogro, cunhado, cunhada, mesmo sem estar casado oficialmente. Um dos estudantes comentou que, na cultura dele, isso de “namorar” não existe, porque o casal já parte direto para o casamento. O conceito de namoro o deixava desconfortável. Depois, surgiu outra conversa sobre o uso do “ex-”, como em “ex-marido”. E ao explicar que usamos esse termo quando uma relação termina, ele expressou surpresa de novo porque, na cultura dele, o casamento é sagrado e não existe “ex”. Foi uma oportunidade incrível de todos aprenderem que existem diferentes formas de conceber a família e os relacionamentos. E de entender que as relações humanas são reflexo das culturas que as produzem. É necessário desenvolver sistematicamente nos alunos atitudes, habilidades e conhecimentos interculturais, especialmente em contextos de ambiguidade cultural, e temas sensíveis como esses precisam ser tratados com cuidado e com respeito pelas diferenças.

Luis Gonçalves: Olhando para o futuro, que mudanças espera para o ensino de português como língua estrangeira, especialmente no Brasil?

Denise Weiss: No Brasil, temos vivido um movimento ainda lento no reconhecimento da necessidade desse tipo de ensino. Até alguns anos atrás, o professor de português raramente recebia estudantes estrangeiros em sala de aula, e a ideia de uma formação e ensino além de português língua materna simplesmente não fazia parte da realidade das escolas públicas pelo país afora. De uns anos pra cá, esse cenário começou a mudar com a chegada de mais estrangeiros. E aí surge a necessidade de soluções que não fiquem presas apenas ao momento de “acudir”, de lidar com a situação como se fosse sempre uma emergência. É urgente sair de uma perspectiva assistencialista e caminhar para um ensino profissionalizado. Na minha própria instituição, estamos nesse processo de refletir sobre isso. Na minha visão, a forma como o português é ensinado no Brasil precisa mudar a partir desse tipo de transformação. Hoje em dia, tudo ainda é muito sazonal, os estudantes estrangeiros podem chegar agora e, amanhã, talvez não. Mas, considerando que a internacionalização das universidades brasileiras é irreversível, a presença contínua de estrangeiros vai, inevitavelmente, ampliar a demanda por aulas de português como língua estrangeira. E isso se alinha perfeitamente com os objetivos das universidades brasileiras.

Esse cenário também traz uma necessidade crescente de formação de professores. Inclusive porque muitas universidades que estão se internacionalizando intensamente não têm um curso de Letras — isso, acredite, acontece.

Luis Gonçalves: Você foi convidada para uma sessão plenária no EMEP deste ano, que acontecerá em agosto na Duke University — parabéns! Pode contar um pouco sobre o tema da sua fala e como ele dialoga com os desafios atuais do ensino de português?

Denise Weiss: Foi com enorme prazer, e não sem surpresa, que recebi o convite para participar do encontro na Duke University, em agosto. Fiquei profundamente honrada. O tema que escolhi para apresentar tem tudo a ver com uma das minhas atividades favoritas fora do trabalho direto com o ensino de português para estrangeiros: a coordenação de um projeto de telecolaboração entre a UFJF e a Princeton University, que já dura dez anos. Esse projeto, aliás, não ficou restrito a Princeton, em diferentes momentos se expandiu para outras instituições e chegou a inspirar iniciativas semelhantes aqui no Brasil.

Quando vi o mote do XIV EMEP – Encontro Mundial sobre o Ensino de Português, “Enfrentando Desafios: Sustentabilidade, Inovação e Inclusão – a Língua Portuguesa em Conexões Locais e Globais”, senti que as três palavras-chave tinham tudo a ver com o que fazemos na telecolaboração. Apesar de não ser uma prática nova, a telecolaboração ainda é novidade para muita gente. A ideia de aprender com os pares ainda causa estranhamento. Na minha experiência no ensino de português para estrangeiros, em vários momentos, quem menos ensina é o professor. Os alunos aprendem muito entre si, especialmente quando desenvolvem a escuta ativa e outras habilidades sociais que muitas vezes nem imaginavam estar relacionadas ao aprendizado de uma língua. Também a questão da sustentabilidade aparece de forma clara: a telecolaboração permite encontros que ultrapassam barreiras físicas e financeiras, e sabemos como é caro viabilizar trocas que envolvam viagens. Além disso, há a sustentabilidade no sentido de continuidade. O projeto só se manteve ao longo do tempo porque conseguimos fazer com que ele permanecesse relevante. A inclusão também é um ponto importante para a telecolaboração. Pessoas de contextos muito diversos, com condições de vida muito distintas, têm a chance de se encontrar, trocar experiências e se conhecer. Na UFJF, a telecolaboração deixou de ser quase exclusiva do curso de Letras e passou a incluir estudantes de outros cursos, que são agora a maioria. Na edição mais recente, tivemos participação de alunos de mais de vinte cursos diferentes. E, o que mais me emociona: alunos do campus de Governador Valadares, que fica a 800 km daqui, e não tem curso de Letras nem de língua inglesa, participaram pela primeira vez de um projeto assim. São estudantes de graduação de diversas áreas, interessados em aprender e praticar, que descobriram na telecolaboração uma oportunidade real de se engajar.

Acredito que a telecolaboração é uma ferramenta poderosa e possível de ser implementada em muitas instituições, especialmente naquelas com poucos alunos, em localidades onde o acesso a falantes de outras línguas é limitado. Ela depende de pontes: de conexões entre professores de diferentes instituições, que se conhecem, confiam uns nos outros, alinham horários, números de alunos, matrículas. É esse trabalho conjunto que faz tudo acontecer. Como no EMEP vamos ter professores atuando em vários países, minha intenção é justamente convidar os participantes a olhar para o lado, descobrir quem está sentado ali, de onde vem, com que língua trabalha, em que contexto. Quem sabe, dali não nasce uma nova telecolaboração? Esse, para mim, seria o resultado ideal da minha plenária.

A AOTP agradece profundamente a Denise Weiss por esta conversa generosa, lúcida e inspiradora. Convidamos todos os leitores a acompanhar sua fala no XIV EMEP - Encontro Mundial sobre o Ensino de Português & II ENNEP - Encontro de Narrativas Negras em Português, na Duke University, e a continuar o diálogo sobre ensino, inclusão e inovação.

Que cultura e cultura de quem levamos para a sala de aula de PLH: oficina realizada pelo comitê de PLH



American Organization of Teachers of Portuguese
EVENTO VIRTUAL

OFICINA PRÉ- XIV EMEP

Encontro Mundial sobre o Ensino de Português

Que cultura, e cultura de quem levamos para a sala de aula de PLH?

Convidamos educadoras e representantes de escolas comunitárias e demais interessados para uma oficina para refletir sobre a ideia tradicional de cultura e sobre conteúdos da cultura brasileira que ensinamos nos programas de PLH. A oficina será sábado, **dia 14 de junho, das 10h30 às 12h (EST)**, via Zoom. Pedimos a gentileza de confirmar presença preenchendo o **formulário** (<https://tinyurl.com/5d8b2nkj>), pelo código QR abaixo, até o dia 11/06. Encaminharemos o link para a sala de Zoom aos endereços de email informados no formulário. Venha com a gente!

Ana Lucia Lico, M.A. | ABRACE | Coalition of Community-Based HI Schools
Ivian Baruchowski, Ph.D. | Florida International University
Helen Santos, B.A. | Mica Sapeca
Claudia Costa, M.A. | ABRACE

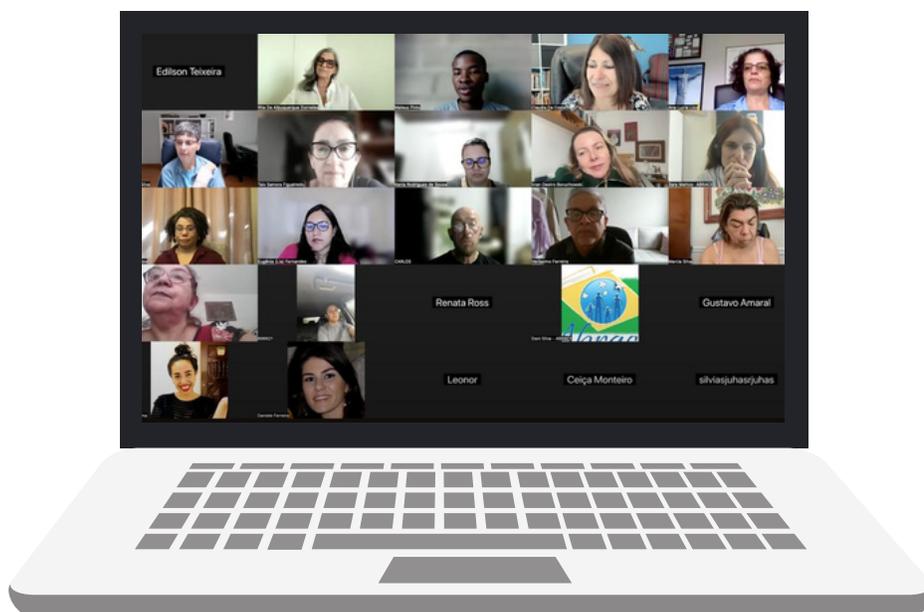
Comitê de PLH da AOTP



A oficina pré-XIV EMEP contou com 25 participantes de países de África, Europa e todas as Américas que enriqueceram muito a conversa e a troca de ideias sobre conceitos de o que é cultura e como a cultura é relacional e plural. Muitas foram as contribuições também em torno da necessidade de levarmos em conta a pluralidade de matrizes culturais do Brasil e de identidades dos estudantes e educadores quando refletimos sobre a seleção de conteúdos para ensinar em sala de aula de PLH.

O comitê de PLH da AOTP criou um grupo no WhatsApp para educadoras/es interessadas/os em ampliar a troca de ideias e experiências com o intuito de constituir uma rede de apoio aos profissionais atuantes em escolas comunitárias de língua e cultura de herança.

Quem quiser saber mais a respeito das atividades do **comitê pode entrar em contato pelo email analu.educaplh@gmail.com.**



AOTP apoia iniciativa do Centro Cultural Brazil-United States e Consulado Geral do Brasil em Miami: Curso como ser professor de português na Flórida



No dia 17 de abril, nossa cofundadora, professora Anete Lobo, representou a AOTP no evento de lançamento do curso “Como ser professor de português na Flórida”, uma iniciativa do Centro Cultural Brasil-USA em parceria com o Consulado-Geral do Brasil em Miami. [Saiba mais.](#)

[Assistir ao curso](#)

NOVOS PARCEIROS



A AOTP tem o prazer de anunciar suas novas parcerias com a MUST University e a UNIGRAN, ambas com filiais na Flórida! Em breve, traremos novidades incríveis para nossos membros, incluindo descontos exclusivos e sorteios de bolsas de estudo. Fiquem atentos!



**ADA MERRITT
K-8 CENTER**

JOIN OUR TEAM

WE ARE LOOKING FOR

Dynamic Elementary
Classroom Teachers
to hire for our
Magnet School.

**If you're interested, please contact us at
PR3191@dadeschools.net.**

Ada Merritt K-8 Center
<https://adamerrittk-8center.org>
660 SW 3 Street - Miami, Florida 33130
305-326-0791

As Escolas Públicas de Shrewsbury em Shrewsbury, MA. estão a contratar professor(a) de Português Língua Herança (4 turmas) e uma turma de Espanhol Língua Estrangeira para o ano 25-26, em regime full-time.

Os interessados deverão mandar o CV, três cartas de referência profissional, e histórico universitário para **kalmeida@shrewsbury.k12.ma.us**.

O programa de PLH está em fase de crescimento com 5 anos de existência. **Venha se juntar a uma equipa dinâmica.**



Prêmio AOTP: Publicação do ano

Português como Língua de Herança na Ásia e Oceania



O livro "Português como língua de herança na Ásia e Oceania" foi lançado pela Pontes Editores com o objetivo de compreender as práticas de português como língua de herança (PLH) na Ásia e na Oceania. A obra destaca o impacto e o poder da língua portuguesa na vida dos imigrantes, evidenciando sua relevância para a identidade, a conexão cultural e a transmissão do conhecimento às novas gerações.

Neste Volume 1, reunEM-SE textos de educadores e pesquisadores que atuam no Japão, China e Nova Zelândia, compartilhando suas experiências, pesquisas e práticas relacionadas ao ensino do português como língua de herança.

Este volume está vinculado à pesquisa "O Português como Língua de Herança e de Acolhimento para Crianças e Jovens Brasileiros e Estrangeiros Fora de Suas Culturas de Origem", trazendo reflexões sobre política linguística familiar, vivências, histórias e desafios.

Organizadora: Idalena Oliveira Chaves

Ano de publicação: 2025 ISBN 9788521705895 **Páginas:** 190

Editora: Pontes Editores

Bodies of Water, um mergulho na obra poética de Paulo Ramos

De acordo com o prefácio escrito pelo professor Osmundo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Brasil), por meio da "presença marítima e das águas na poética negra da diáspora", Paulo "faz do corpo água para enxaguar toda a dor da nossa história" – a história negra que vai além do território brasileiro. Em um mergulho que parte das próprias origens e das origens dos seus, tendo o útero materno como um dos meios de acessar a ancestralidade passada que ainda vive nesse corpo fluido, o poeta – agora nas palavras da professora da Universidade de Yale, Christen Smith – reflete, em sua poesia, para além da ancestralidade: sobre a política de raça, gênero, sexualidade e o tempo da vida negra nas Américas.



No dia 2 de dezembro de 2024, com o apoio do Departamento de Geografia e do Center for Research on Race and Ethnicity in Society da Universidade de Indiana, foi lançado, na livraria Redbooks em Bloomington, Indiana, o livro *Corpos D'água*, ou *Bodies of Water*, publicado pela Editora Pretaquisador em 2024. A obra bilíngue, com tradução de Amber Willians (UCLA) e Nayla Ramalho (USC), reúne poemas do professor, escritor, ator, performer e artista visual Paulo Ramos.

Corpos D'água (Título em português) / *Bodies of Water* (Título em inglês)

Edição bilíngue publicada pelo Selo Pretaquisador em 2024

Autor: Paulo Ramos.

INTERNATIONALIZATION

2025 IAICS Conference at FAAP, São Paulo, Brazil

Intercultural Dialogues: bridging cultures to a new era of communication.
For the first time in South America, August 24 -28, 2025.



3 a 5 de setembro, 2025
São Paulo, Brasil



3 de novembro, 2025
Florida



24, 25 e 26 de outubro, 2025
Florida



14, 15, e 16 de novembro
Sérvia

10th International Conference on the Development and Assessment of Intercultural Competence

Intercultural Competence in a Rapidly Changing World: Supporting Sustainable Futures for All

icc.cercll.arizona.edu
DEADLINE EXTENDED: August 11, 2025

CALL FOR PROPOSALS

THE UNIVERSITY OF ARIZONA
CERCLL
Center for Educational Resources in Culture, Language and Literacy

2/27 - 3/1 2026



**4th Annual CONFERENCE
SEPTEMBER 25-27, 2025**

**THURSDAY PRE-CONFERENCE
8:30 – 4:00
EGRET / HERON**



Regina Cláudia Pinheiro
Universidade Estadual do Ceará



Maria Erotildes Moreira Silva
Universidade Federal do Ceará



Maria Elias Soares
Universidade Federal do Ceará

Gamificação e ensino de Língua Portuguesa: “Me dizes com quem andas...?”

8 de agosto de 2025
de 2:00 as 5:00 da tarde (Horário Central)

Convidamos professores e interessados a redescobrirem caminhos para a essência da língua e suas diferentes possibilidades, com a utilização de recursos educativos. Fundamentados em Alves (2018) Alves (2021), Kapp (2012), Valente (2017) e Ortiz-Alvarez (2000), vamos refletir sobre recursos educativos com foco na aprendizagem da leitura e no desenvolvimento da competência comunicativa de estudantes em diferentes níveis em PLE, através de jogos digitais, tais como “O Mistério da Galeria de Arte”, entre outros desafios.

Inscriva-se:



Aproveite para degustar
o sabor especial da
cultura nordestina!

CONSULADO-GERAL DO
BRASIL
CHICAGO

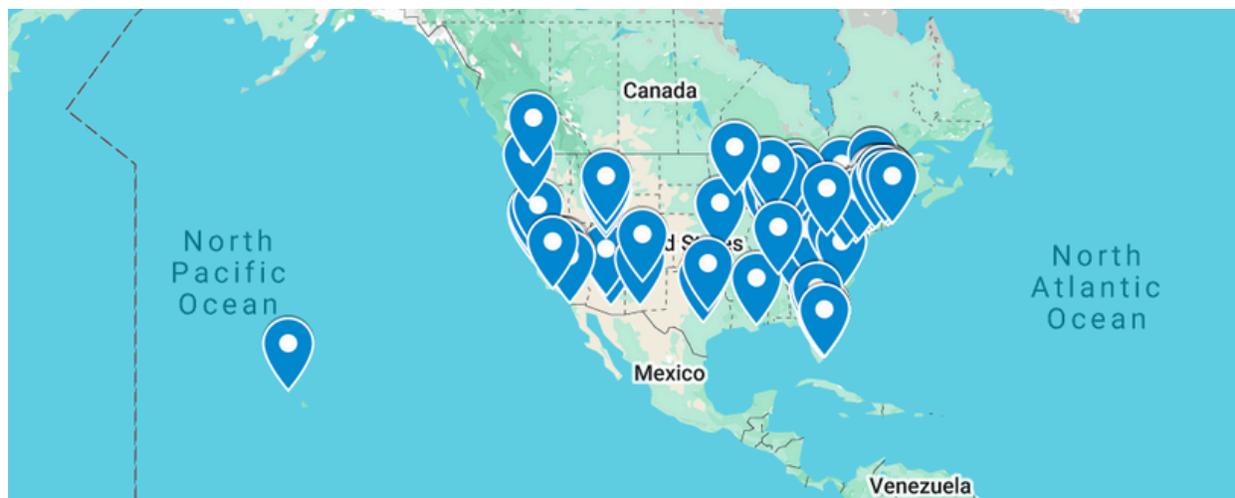
INFO@AOTPSITE.NET
HTTPS://WWW.EMEPSITE.COM

Evento híbrido:
Via Zoom ou no Consulado
401 N Michigan Ave Suite 825, Chicago, IL 60611

Saiba mais



A AOTP acaba de publicar o mapeamento nacional de programas e iniciativas comunitárias de língua portuguesa nos Estados Unidos, com mais de 70 instituições já incluídas! Se a sua instituição ainda não está no mapa, participe e fortaleça essa rede essencial. Nosso objetivo é ampliar a representatividade e articular recursos junto ao Estado. Junte-se a nós nessa campanha preenchendo o formulário!



[Acesse o mapa interativo](#)



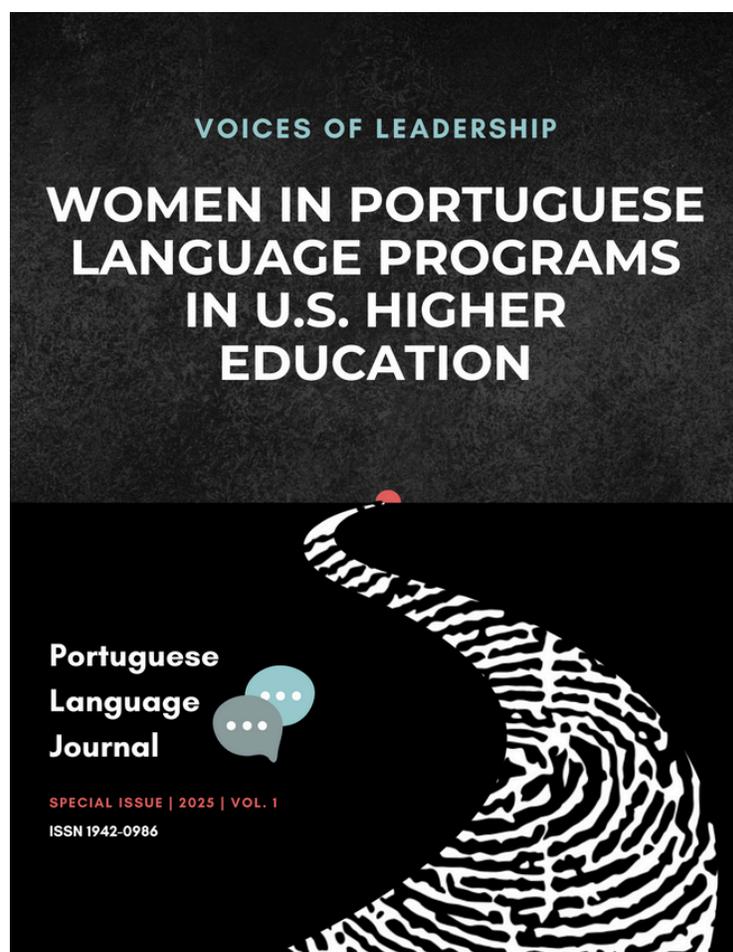
<https://forms.gle/EbZRTZVuTyXsvvTN9>



Você pode indicar pares e se voluntariar para apoiar nossa revista científica como avaliador de submissões. Acesse o código QR ao lado para se voluntariar.

O Portuguese Language Journal (PLJ) foi criado com o objetivo de apoiar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, servindo como um espaço de troca e divulgação de experiências, pesquisas e práticas pedagógicas voltadas ao ensino do português como língua estrangeira, adicional, de herança ou segunda língua. Desde sua fundação, o PLJ tem sido um ponto de encontro para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados nos desafios e nas potencialidades do ensino de português em contextos multilíngues e multiculturais, sobretudo nos Estados Unidos.

Ao longo dos anos, o PLJ publicou trabalhos que refletem a riqueza e a diversidade de metodologias, práticas e contextos nos quais o português é ensinado. O jornal também tem destacado a relação intrínseca entre língua e cultura, oferecendo contribuições valiosas para a formação docente, avaliação de competências linguísticas e desenvolvimento curricular. A trajetória editorial do PLJ conta com nomes importantes que colaboraram com sua consolidação e relevância: Mary Risner (University of Florida), fundadora e editora entre 2006-2008 e 2016; Margo Milleret (University of New Mexico), editora em 2010-2012 e 2014-2015; Michael Ferreira (Georgetown University) e Lyris Wiedemann (Stanford University), editores em 2013; Rosa Bizarro (Instituto Politécnico de Macau), editora convidada em 2017; Luis Gonçalves (Princeton University) e Valeria Sasser, editores em 2018; Eugênia Fernandes (University of California, Davis) e Luis Gonçalves (Princeton University), editores de 2019 a 2023.



Em 2025, celebramos com alegria a publicação do volume especial: Vol. 19 – *Voices of Leadership: Women in Portuguese Language Programs in U.S. Higher Education*. Esta edição homenageia a contribuição inestimável de 17 mulheres que atuam no ensino de português no ensino superior nos Estados Unidos. Inspirada por conversas entre educadoras durante conferências, a edição oferece relatos potentes sobre liderança, resiliência e comunidade evidenciando os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas mesmo em contextos de escassez de recursos e isolamento institucional. Parabenizamos calorosamente as editoras convidadas responsáveis por esta edição especial, **Nilma Dominique e Célia Bianconi**, pelo trabalho cuidadoso e inspirador. Agradecemos também a todas as autoras que compartilharam suas trajetórias com generosidade e coragem.

Desde 2024, o Portuguese Language Journal conta com novas editoras:

Vivian Flanzer (University of Texas at Austin) e **Luciane Maimone** (Missouri State University). Com a nova equipe editorial, o PLJ inicia um novo capítulo, mantendo seu compromisso com a excelência e com a valorização das vozes que constroem, diariamente, o ensino do português no mundo.

Acesse a edição especial:

[Vol. 19 No. Special Issue \(2025\): \[Voices of Leadership: Women in Portuguese Language Programs in U.S. Higher Education\]](#)

Queremos ver você aqui!

Publicou um livro? Vai oferecer uma oficina? Seu programa precisa de apoio? Quer divulgar uma iniciativa comunitária? Quer se tornar professor de Português na Flórida ou Utah?

Conte para a gente! Vamos compartilhar as novidades no próximo boletim!

info@aotpsite.net



facebook.com/infoaotp



instagram.com/aotp.us



American Organization
of Teachers of
Portuguese
Uma organização em
prol do ensino da
língua portuguesa

ORGANIZAÇÃO

Anete Lobo

REDAÇÃO, EDIÇÃO E

REVISÃO

Ana Clotilde Williams
Ana Lúcia Lico
Beatriz Cariello
Eugênia Fernandes
Jacqueline Sampaio
Luana Reis
Luciane Maimone
Luis Gonçalves
Mariana Furst
Sílvia Juhas
Vivian Flanzer